



O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

ROLE OF NURSES IN CARE FOR WOMEN VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE

**EL PAPEL DE LAS ENFERMERAS EN EL CUIDADO DE LAS MUJERES VÍCTIMAS DE
 VIOLENCIA SEXUAL**

Francisca Maria Gonçalves dos Santos¹, Mayara Cândida Pereira²

e3122305

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2305>

PUBLICADO: 12/2022

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste estudo foi identificar as ações do enfermeiro no atendimento à mulher vítima de violência sexual e abordagem a ser adotada pelos enfermeiros nesses casos. **Metodologia:** O estudo em foco é caracterizado por uma revisão bibliográfica integrativa, no período de 2015 a 2022, através de um levantamento em base de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS –BIREME) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). **Resultados:** dezesseis artigos foram selecionados em correspondência ao tema, a categoria foi especificada para aprofundamento e discussão, onde se consolidou o conhecimento publicado sobre o tema proposto, encadeado sintaticamente de forma a obter um conjunto de teses e conclusões de autores selecionados. **Conclusão:** Este estudo leva a concluir que a violência contra a mulher é um problema de saúde pública e a enfermagem, nesse contexto, realiza atividades de acolhimento, escuta qualificada, triagem e prevenção de danos causados por agressões. Supõe-se que os profissionais de enfermagem se deparam com o desafio de lidar com o problema que atinge a saúde e a vida das mulheres em todas as categorias, sugerindo o treinamento dos profissionais de enfermagem a fim de capacitá-los no atendimento da vítima de violência sexual e adequá-los sobre as condutas a serem tomadas nestes casos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher. Cuidados de Enfermagem. Violência Sexual. Violência.

ABSTRACT

Objective: The aim of this study was to identify the actions of nurses in the care of women who are victims of sexual violence and an approach to be adopted by nurses in these cases. **Methodology:** The study in focus is characterized by an integrative bibliographic review, in the period from 2015 to 2022, through a survey in the electronic database of the Virtual Health Library (BVS –BIREME) and *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). **Results:** sixteen articles were selected in correspondence with the theme, the category was specified for deepening and discussion, where the published knowledge on the proposed theme was consolidated, syntactically chained in order to obtain a set of theses and conclusions from selected authors. **Conclusion:** This study leads to the conclusion that violence against women is a public health problem and nursing, in this context, performs activities of reception, qualified listening, screening and prevention of damage caused by aggression. It is assumed that nursing professionals face the challenge of dealing with the problem that affects the health and life of women in all categories, suggesting the training of nursing professionals in order to enable them to care for the victim of sexual violence and adapt them to the conducts to be taken in these cases.

KEYWORDS: Violence against women. Nursing care. Sexual violence. Violence.

RESUMEN

Objetivo: El objetivo de este estudio fue identificar las acciones de los enfermeros en el cuidado de las mujeres víctimas de violencia sexual y un enfoque a ser adoptado por los enfermeros en estos casos. **Metodología:** El estudio en foco se caracteriza por una revisión bibliográfica integradora, en el período

¹ Formada no Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP) do Campus Brasília – DF.

² Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP campus Brasília DF.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL
Francisca Maria Gonçalves dos Santos

de 2015 a 2022, a través de una encuesta en la base de datos electrónica de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS – BIREME) y la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (Scielo). Resultados: se seleccionaron dieciséis artículos en correspondencia con el tema, se especificó la categoría para la profundización y discusión, donde se consolidó el conocimiento publicado sobre el tema propuesto, sintácticamente encadenado para obtener un conjunto de tesis y conclusiones de los autores seleccionados. Conclusión: Este estudio lleva a la conclusión de que la violencia contra las mujeres es un problema de salud pública y la enfermería, en este contexto, realiza actividades de recepción, escucha calificada, tamizaje y prevención de daños causados por agresiones. Se asume que los profesionales de enfermería enfrentan el desafío de enfrentar el problema que afecta la salud y la vida de las mujeres en todas las categorías, sugiriendo la formación de profesionales de enfermería para que puedan cuidar a la víctima de violencia sexual y adaptarla a las conductas a ser tomadas en estos casos.

PALABRAS CLAVE: *Violencia contra la mujer. Cuidados de enfermería. Violencia sexual. Violencia.*

INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres é caracterizada como qualquer ato de violência baseado em gênero, que cause ou possa causar danos ou sofrimento físico, sexual ou psicológico às mulheres. No mundo, 35% das mulheres já foram vítimas de agressão sexual por parceiro íntimo ou agressão sexual por outras pessoas que não conhecem. As consequências da violência aumentam o risco de outros problemas de saúde a longo prazo. Que pode levar a dor crônica, doença mental, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez indesejada e alterações comportamentais, como distúrbios alimentares e do sono.¹

Uma em cada três mulheres no mundo sofreu violência física ou sexual vinda do parceiro, ou outro agressor ao longo da vida. Durante a pandemia de COVID-19, a violência contra as mulheres aumentou devido a medidas de distanciamento social. Segundo a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, a média diária de ligações recebidas pelo canal de denúncia a violência à mulher, LIGUE 180, foi de 3.045 ligações e 829 denúncias entre os dias 1 e 16 de março de 2020, contra 3.303 ligações e 978 denúncias, entre os dias 17 e 25 do mesmo mês. A exposição e o tempo de contato com um potencial agressor aumentam quando a convivência familiar conjunta começa a se tornar mais intensa, além de alguns fatores sociais, como estresse e perda de trabalho ou renda, que podem intensificar os conflitos.²

As mulheres vítimas de violência sexual têm direito à integral assistência médica e a garantia da sua saúde sexual e reprodutiva. Tais direito decorrem das normativas nacionais e internacionais, em estrita atenção aos direitos humanos e fundamentais, que asseguram as pessoas o direito a igualdade, à dignidade, à liberdade, à saúde, à autodeterminação, à privacidade e a não discriminação.³

Com a criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres em 2003, houve o fortalecimento das políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres, através da elaboração de conceitos, diretrizes, normas; e da definição de ações e estratégias de gestão e monitoramento relativas ao tema. A partir de então, a política nacional de combate à violência contra a mulher foi ampliada e passou a incluir ações como a criação de normas e padrões de atendimento,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL
Francisca Maria Gonçalves dos Santos

aperfeiçoamento da legislação, incentivo à constituição de redes de serviços, o apoio a projetos educativos e culturais de prevenção à violência e ampliação do acesso das mulheres à justiça e aos serviços de segurança pública. Esta ampliação é retratada em diferentes documentos e leis publicados neste período, como os Planos Nacionais de Políticas para as Mulheres, a Lei Maria da Penha, a Política e o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, Norma Técnica do Centro de Atendimento à Mulher em situação de Violência, Norma Técnica das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, criação do Núcleo de Estudos e Programas na Atenção e Vigilância em Violência (NEPAV), entre outros.⁴

O NEPAV foi criado em 2003 por recomendação do Ministério da Saúde e tem por missão normatizar, adequar, planejar e coordenar as ações de promoção, prevenção, vigilância e atendimento às pessoas em situação de violência no Distrito Federal, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a Política Nacional de Humanização. O NEPAV também coordena a Rede “Flores em Rede”, composta por 21 unidades do programa de Prevenção para Acidentes e Violências (PAVs), que oferecem atendimento no âmbito dos hospitais públicos do Distrito Federal com ações de promoção, vigilância, prevenção e atendimento às pessoas em situação de violência.⁵

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem precisam conhecer a rede de apoio à vítima para referência, orientação e apoio nos serviços, como a Lei Maria da Penha, para ajudá-la a enfrentar e superar os traumas. O cuidado do enfermeiro à mulher vítima de violência sexual se apresenta com ações de acolhimento, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, promoção da segurança de forma compassiva e acolhedora, que minimize o sofrimento e garanta os direitos de quem é cuidado.⁶

O objetivo deste estudo foi discutir a atuação do enfermeiro no atendimento à mulher vítima de violência sexual e o comportamento a ser adotado. Com base nesse cenário, questiona-se: quais são as ações que o enfermeiro deve realizar no atendimento à mulher vítima de violência sexual? Considerando a importância do profissional de enfermagem na interação com as vítimas de violência, seja na assistência imediata ou no tratamento de problemas causados pela violência, o estudo a seguir, pretende contribuir para este debate, visto que não há estudos suficientes sobre o tema, destacando a importância de compreender que a violência doméstica contra as mulheres não pode ser naturalizada e precisa ser compreendida enquanto em violência de gênero.

MÉTODO

O estudo em foco é caracterizado por uma revisão bibliográfica integrativa, com abordagem exploratória, documental, descritiva, quantitativa, elaborada no período de março a outubro de 2022. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com objetivo descritivo, com abordagem dos dados de maneira qualitativa sobre o tema abordado durante o trabalho. Sendo descritivo por fazer uma análise minuciosa do atendimento da enfermagem frente a mulher que sofreu abuso sexual, de uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL
Francisca Maria Gonçalves dos Santos

forma qualitativa, por situações cotidianas e reais, descritos processos, experiências e fenômenos de forma imparcial.

A base para as informações foi tirada de artigos científicos pesquisados em *Cientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Biblioteca virtual em saúde (BVS) e também de site do Governo Federal. Os conceitos analisados foram: “o atendimento de enfermagem frente a uma mulher que sofreu violência sexual”, “sinais de violência sexual”, “violência de gênero” e “ética e leis frente a uma violência sexual”.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada uma tabela com nome do autor, ano de publicação, título do livro e periódico publicado. Os critérios de exclusão são artigos relacionados ao tema dos anos anteriores a 2015, violência contra homens, crianças e artigos em outros idiomas. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema dos anos de 2015 a 2022.

A análise dos dados se deu pela exploração e interpretação dos artigos selecionados de acordo com o eixo temático. Inicialmente, 48 artigos foram coletados na base de dados após leitura detalhada. Para aprofundar o tema e a discussão, a categoria foi especificada e dezessete artigos foram selecionados em correspondência ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição dos artigos selecionados

O quadro a seguir apresenta o referencial teórico dos artigos selecionados, que estão agrupados em conformidade com o ano, contendo também os autores, o título e a fonte.

Violência sexual contra a mulher no período de 2015 A 2022.

Nº	AUTORES	ANO	TÍTULO	FONTE
1	Pontes, LB; Dionísio, MBR; Bertho, MAC; Grama, VD; D'affonseca, SM	2021	Redes de Apoio à Mulher em Situação de Violência durante a pandemia de Covid-19	Revista Psicologia e Saúde
2	Martins LCA, Silva EB, Dilélio AS, Costa MC, Colomé ICS, Airboit J.	2018	Violência de gênero: conhecimento e conduta dos profissionais da estratégia saúde da família	Revista Gaúcha de Enfermagem, 2018; v.39
3	Acosta DF, Gomes VLO, Oliveira DC, Gomes GC, Fonseca AD	2017	Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica	Texto e contexto Enfermagem, 2017; v.26(3)
4	Brasil	2006	Lei Maria da Penha Nº 11.340	Diário Oficial da União 08 de agosto de 2006, Brasília – Distrito Federa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL
Francisca Maria Gonçalves dos Santos

5	Villa VLBN, Almeida CAPL, Santos RF, Lago EC, Tapety FI, Ribeiro IP	2018	Assistência dos profissionais da estratégia saúde da família na atenção à mulher vítima de violência	Revista Nursing, 2018; v.21 (247): 2494-2497
6	Andrade RP, Tizzot EL, Medeiros JM, Barwinski SL	2018	Atenção à vítima de violência sexual	Protocolo Febrasgo - Ginecologia nº44, 2018

Nº	AUTORES	ANO	TÍTULO	FONTE
7	Lima CS, Almeida SD, Nascimento JCC, Nogueira ALF, Costa ES, Magalhães RO, Silva ALC	2021	Assistência de enfermagem frente a mulheres vítimas de violência no Brasil	Research, Society and Development, v.10, n.1, 2021
8	Baptista RS, Chaves OBBM, França ISX, Sousa FS, Oliveira MG, Leite CCS	2015	Violência sexual contra mulheres: a prática de enfermeiros	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v.16, n.2, 2015
9	Batistetti LT, Lima MCD, Souza SRRK	2020	A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no paraná	Revista Fun Care Online, v.12, 2020
10	Santos, DG; Santos, EK; Aued, GK; Souto, RQ; Bordignon, JS; Backes, MT	2021	Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da COVID-19	Enfermagem em Foco. 2021;12(6):1106-12
11	Vigano, SMM; Laffin, MLF	2019	Mulheres, políticas públicas e combate à violência de gênero	Revista História. v.38, 2019
12	Assunção, RM	2016	O NEPAV como referência em atendimento de casos de violência contra a mulher no Distrito Federal	Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM)
13	Freitas, JCC; Moraes, AO	2019	Cultura do estupro: considerações sobre violência sexual, feminismo e Análise do Comportamento.	Acta Comportamental: Revista Latina De Análisis Del Comportamiento, V. 27. Disponível em: https://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/68758



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL
Francisca Maria Gonçalves dos Santos

14	Fórum Brasileiro de Segurança Pública	2021	Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil.	Instituto Brasileiro de Pesquisas - Data Folha. 2021, 3ª edição. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf
----	---------------------------------------	------	---	---

Nº	AUTORES	ANO	TÍTULO	FONTE
15	Informe Epidemiológico	2020	Subsecretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Ano 01, nº 01, 2020	Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/822596/INFORME-EPIDEMIOLOGICO-2019-2020-corrigida-2.pdf
16	Xavier, AAP; Silva, EG	2019	Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica	Revista Iniciação Científica e Ext. 2019; 2(Esp.2):293-300.
17	Dias, LB; Prates, LA; Cremonese, L	2021	Perfil. Fatores de risco e prevalência da violência contra a mulher.	Sonare (Sobral, Online). 2021; v.20 p.102-114

Foram criadas três categorias sobre violência, uma das quais trata da violência contra a mulher no Brasil, tipos mais comuns de violência contra a mulher e a atuação dos enfermeiros perante as mulheres vítimas de violência sexual.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL

A violência é considerada um problema de saúde pública que tem ganhado maior visibilidade na última década no Brasil e no mundo. Trata-se de um problema multifatorial, fundamentado nas relações hierárquicas de poder, entre homens e mulheres, em virtude das desigualdades construídas e naturalizadas historicamente.⁶

Durante a pandemia de COVID-19, a violência contra a mulher aumentou drasticamente, tornando o isolamento um risco para a mulher, pois, os abusadores puderam usar as restrições impostas no combate à COVID-19 para exercer o poder e controle sobre suas companheiras, reduzindo ainda mais o acesso dessas mulheres aos serviços de saúde e a busca por apoio sejam em redes formais ou informais.²

Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), as mulheres ainda são as maiores vítimas de violência no país e as mais vulneráveis aos maus-tratos no ambiente doméstico. Com a implantação dos programas de prevenção de acidentes e violências (PAV) na rede de saúde, notaram-se progressos significativos, entre eles: capacitação dos profissionais de saúde,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL
Francisca Maria Gonçalves dos Santos

visando prepará-los para identificar os diferentes tipos de violência, sua notificação e atendimento adequado e humanizado; e ações de prevenção à violência institucional, que se estendem à reorganização do atendimento e à humanização das relações nos estabelecimentos de saúde.⁵

Segundo o Informe Epidemiológico de Violência Interpessoal do Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – NEPAV, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (DF), que divulga o monitoramento da morbimortalidade das violências, com base no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no ano de 2019, foram notificados no SINAN/DF 7.482 casos de violências interpessoais e autoprovocadas ocorridas no Distrito Federal. Desse total, 5.609 (74,9%) foram relativos ao sexo feminino. O maior volume de notificações de violências se concentra no sexo feminino com 74,9% do total.⁷

No Brasil, durante a pandemia da COVID-19, 4,3 milhões de mulheres (6,3%) foram agredidas fisicamente com tapas, socos ou chutes. Isso significa dizer que a cada minuto, 8 mulheres apanharam durante a pandemia da COVID-19. O tipo de violência mais relatado foi a ofensa verbal, como insultos e xingamentos, cerca de 13 milhões de brasileiras (18,6%) experimentaram este tipo de violência; 5,9 milhões de mulheres (8,5%) relataram ter sofrido ameaças de violência física como tapas, empurrões ou chutes. Cerca de 3,7 milhões de brasileiras (5,4%) sofreram ofensas sexuais ou tentativas forçadas de manter relações sexuais. 2,1 milhões de mulheres (3,1%) sofreram ameaças com faca (arma branca) ou arma de fogo. 1,6 milhão de mulheres foram espancadas ou sofreram tentativa de estrangulamento (2,4%).⁸

Em relação ao perfil das mulheres vítimas de violência, verifica-se que quanto mais jovem, maior a prevalência de violência, sendo que 35,2% das mulheres de 16 a 24 anos relataram ter vivenciado algum tipo de violência, 28,6% das mulheres de 35 a 34 anos, 24,4% das mulheres de 35 a 44 anos, 19,8% das mulheres de 45 a 59 anos e 14,1% das mulheres com 60 anos ou mais. Em relação ao perfil racial, mulheres pretas experimentaram níveis mais elevados de violência (28,3%) do que as pardas (24,6%) e as brancas (23,5%).⁸

Considerando o contexto atual, as medidas de combate a violência contra as mulheres não podem ser implementadas exclusivamente durante a pandemia, e sim mantidas permanentemente ativas. Ressalta-se que o enfrentamento à violência contra a mulher não pode se limitar apenas ao acolhimento das denúncias visto que a promoção do suporte para conectar as mulheres com os outros serviços de que precisam é essencial no enfrentamento a violência.⁹

TIPOS MAIS COMUNS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Em 2006, foi adotada a Lei n. 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, que trata a violência doméstica e familiar contra a mulher como uma das formas de violação dos direitos humanos. O art. 7º da Lei n.11.340/2006 enumera de modo não exaustivo, as espécies de violência doméstica e familiar: violência sexual, física, psicológica, patrimonial e moral, ou seja, a violência física não é a única que faz incidir a Lei Maria da Penha: a agressão verbal, perseguição contumaz, vigilância constante são tipos de violência previstos pela lei (Lei Maria da Penha n. 11.340, 2006).¹⁰



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL
Francisca Maria Gonçalves dos Santos

De acordo com a Lei Maria da Penha, as formas de violência são assim conceituadas: I -a violência física, qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal; II -a violência psicológica, qualquer conduta que lhe cause danos emocionais e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; III -a violência sexual, qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; IV -a violência patrimonial, é qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades; V -a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.¹⁰

A violência física predomina como principal forma de agressão, seguida da violência psicológica, que foi identificada nos demais tipos, onde os insultos são mais comuns. A violência física é superior as demais violências, com índice de 87,5%. Violência em que uma pessoa exerce poder sobre outra e causa danos por meio de força física ou arma.¹¹

Quanto à violência psicológica, o agressor, antes de agredir fisicamente, abaixa a autoestima da mulher para que ela aceite a agressão. Outro tipo identificado é a violência sexual, definida como qualquer ato ou tentativa sexual coercitiva indesejada por pessoa conhecida ou desconhecida, incluindo estupro conjugal. No Brasil, os estupros correspondem apenas a 10% das notificações sendo 89% das vítimas mulheres.¹¹

A violência contra a mulher deve ser compreendida a partir de sua dimensão da desigualdade de gênero, da construção social, política e cultural das relações entre homens e mulheres e entre masculinidade e feminilidade. Diferentes espaços de poder são atribuídos a homens e mulheres, dependendo de sua estrutura social de gênero. As mulheres ocupam predominantemente um espaço inferior e depreciativo. A violência contra a mulher deve, portanto, ser compreendida no contexto das relações desiguais de gênero que são produzidas e reproduzidas em diferentes espaços, como o lar, o local de trabalho, a religião e a ocupação.⁵

A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS PERANTE AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

O conceito de violência sexual compreende diversos comportamentos abusivos. Entretanto, para entender o contexto em que esses comportamentos ocorrem, feministas utilizam um conceito ainda mais amplo: cultura do estupro. Parte do problema da cultura do estupro se encontra na falta



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL
Francisca Maria Gonçalves dos Santos

de apoio às vítimas durante e após um assédio ou abuso. Tanto a família, como amigos, desconhecidos e até os órgãos governamentais não costumam prestar o devido suporte a essas mulheres.¹²

A experiência traumática da violência sexual extrapola os limites sociais e adentra a área da saúde pública, uma vez que as mulheres vítimas dessa agressão apresentam maior vulnerabilidade imunológica, estresse pós-traumático e tentativa de suicídio. Agravos desse tipo de violência podem se manifestar a curto e longo prazo, sendo necessária uma assistência imediata e prevenindo, assim, consequências futuras. No Brasil, alguns serviços de saúde, seguindo orientações legais e as normas técnicas do ministério da saúde, já oferecem atendimento multidisciplinar e integral às mulheres vítimas de violência sexual, contando até com o apoio das instâncias policiais e jurídicas.¹³

Em 1 de agosto de 2013 foi publicada a Lei 12.845 que dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual, de forma que todos os hospitais integrantes da rede SUS devem oferecer às vítimas de violência sexual atendimento emergencial, integral e multidisciplinar, visando ao controle e ao tratamento dos agravos físicos e psíquicos decorrentes de violência sexual e encaminhando, se for o caso, aos serviços de assistência social.⁷

A equipe de enfermagem exerce papel fundamental no atendimento às mulheres vítimas de violência, a fim de garantir o cuidado físico e auxiliar na recuperação da saúde da mulher, através de exames, curativos, administração de medicamentos, bem como no planejamento de suas intervenções com intuito de diminuir os danos causados pela violência, como: prevenindo uma gravidez indesejada e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).¹⁴

O acolhimento e escuta qualificada são atribuições do enfermeiro para melhor atendimento a mulheres vítimas de violência. O acolhimento consiste em um processo contínuo e permeado pela escuta qualificada que possibilita entender a situação em que a mulher vítima de violência se encontra, o acolhimento demonstra proteção e cuidado por parte do profissional enfermeiro.¹⁴

É importante que os profissionais da Enfermagem conheçam a rede de proteção à vítima de violência sexual, a fim de encaminhar e orientar quanto aos serviços, quanto ao respaldo oferecido pela Lei Maria da Penha, auxiliando-as no enfrentamento e na superação dos traumas. As competências éticas da enfermagem, sobretudo, visam ao respeito à mulher vitimada, através da abordagem empática e acolhedora, minimizando assim o sofrimento e garantindo os direitos do ser cuidado.⁶

A precarização das relações e condições de trabalho pode acabar prejudicando os relacionamentos intersubjetivos, gerando um processo de falta de empatia e produção de indiferença diante do outro. Somando a esse cenário, encontra-se o preconceito e a carga moral individual do sujeito prestador de cuidados que pode interferir na qualidade da assistência. Não só ao prestar atendimento permeado por suas próprias crenças e valores éticos e morais, como prestá-lo focado somente ao protocolo e procedimentos técnicos, pode acabar produzindo um resultado negativo, como a revitimização da mulher e a não adesão aos tratamentos.¹⁵



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL
Francisca Maria Gonçalves dos Santos

Há dificuldade, por parte dos profissionais de enfermagem, em relação à abordagem sobre a violência sofrida, pois o ambiente doméstico é considerado um espaço íntimo com garantia de privacidade, e também o desconhecimento sobre como agir faz com que o profissional não aborde diretamente o assunto, mesmo em casos em que há suspeitas de violência. A adequada formação dos profissionais repercute de modo favorável para a detecção da violência contra a mulher. A falta de formação é a principal dificuldade para a identificação desta violência.¹⁶

Quando é estabelecida uma relação de confiança entre os profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de apoio, ocorre uma mudança na concepção das vítimas em relação à ajuda e acolhimento oferecidos. Nesse sentido, há a possibilidade de ser construído um cuidado que permita o enfrentamento do trauma. Importante destacar que a enfermagem, desde o processo de formação do profissional, compreende o cuidado como a necessidade humana básica, realizado mediante a presença de escuta e diálogo aberto, a fim de encontrar a melhor maneira para a resolução do problema, da mesma forma que favorece a criação do vínculo entre enfermeiro e usuário da instituição de saúde.⁹

Os profissionais de enfermagem devem encontrar recursos para se comunicar com as vítimas visando a segurança delas. É importante orientar sobre como uma mulher vítima de violência que seja diagnosticada com COVID-19 deve ser tratada da mesma forma que as demais vítimas. Os profissionais devem garantir sua própria proteção sem perder de vista os cuidados que o paciente necessita. A Organização Mundial da saúde (OMS) também recomenda que os gestores dos departamentos de saúde ajudem a identificar, organizar e integrar os serviços de apoio às vítimas e disponibilizem esta lista aos usuários e profissionais de saúde, dando assistência profissional no atendimento às vítimas, no preparo de um plano de resposta eficaz para fornecer suporte imediato e ensinar as vítimas a se proteger dando a elas um cartão com vários serviços relacionados às mulheres.⁹

De acordo com o Ministério da Saúde, a equipe de enfermagem deve aderir uma postura não vitimista, ter discernimento e cuidado quando aos seus sentimentos, orientar sobre o quanto é importante registrar um boletim de ocorrência para sua segurança e de seus familiares, assim também, respeitando seu desejo e opinião. O cuidado realizado pelo enfermeiro deve ser sistematizado, seguindo suas etapas (Coleta de dados, Diagnóstico de enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação de enfermagem), assegurando cada etapa do atendimento com medidas de emergência, prevenção, acompanhamento, reabilitação, tratamento físico e mental, se porventura ocorreu a gravidez indesejada deve-se orientar a mulher sobre o seu direito, conforme a Lei nº 12.845/2013, que objetiva: O atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual, o Decreto nº 7.958/2013, que estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do SUS e a Norma Técnica Prevenção e Tratamento de Agravos Resultantes da Violência Sexual Contra as Mulheres e Adolescentes do Ministério da Saúde.¹⁷



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL
Francisca Maria Gonçalves dos Santos

O acolhimento especificamente a esse tipo de vítima vai além de uma simples conversa, escuta, orientação e a identificação dos sinais e sintomas. O enfermeiro deve promover a autonomia, desenvolvimento do autocuidado da mulher, ampliando assim fronteiras no combate a violência, voltando-se não apenas para recuperação física, mental, social e a qualidade de vida dessa mulher, mas prevenindo e promovendo a promoção de saúde.¹⁷

CONCLUSÃO

Esta revisão integrada leva a concluir que a violência contra a mulher é um problema de saúde pública e a enfermagem nesse contexto realiza atividades de acolhimento, escuta qualificada, triagem e prevenção de danos causados por agressões.

Supõe-se que os profissionais de enfermagem se deparam com o desafio de lidar com o problema que atinge a saúde e a vida das mulheres em todas as categorias e, por vezes, não são apoiados, seja por estruturas adequadas, organização em rede ou por não acharem que possuem o conhecimento necessário para atender as complexas necessidades das mulheres em situação de violência sexual, seja por falta de conhecimento sobre as condutas que devem ser adotadas nessas situações e falta de recursos físicos, humanos e materiais para o atendimento adequado.

Sugere-se o treinamento dos profissionais de enfermagem a fim de capacitá-los no atendimento à vítima de violência sexual e adequá-los sobre as condutas a serem tomadas nestes casos.

REFERÊNCIAS

¹ Villa VLBN, Almeida CAPL, Santos RF, Lago EC, Tapety FI, Ribeiro IP. Assistência dos profissionais da estratégia saúde da família na atenção à mulher vítima de violência. São Paulo: Revista Nursing. 2018;21(147).

² Santos DG, Santos EK, Aued GK, Souto RQ, Bordignon JS, Backes MT. Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da COVID-19. Enfermagem em Foco. 2021;12(6).

³ Andrade RP, Tizzot EL, Medeiros JM, Barwinski SL. Atenção à vítima de violência sexual. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo). (Protocolo Febrasgo – Ginecologia, nº 44 Comissão Nacional Especializada em Endoscopia Ginecológica. 2018.

⁴ Viganò SMM, Laffin MLF. Mulheres, políticas públicas e combate à violência de gênero. São Paulo. Revista História. 2019;38.

⁵ Assunção RM. O NEPAV como referência em atendimento de casos de violência contra a mulher no Distrito Federal. [Monografia Especialização em Gestão Pública na saúde]; Brasília: Universidade de Brasília: 2016. 15 f. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/15384>.

⁶ Acosta DF, Gomes VLO, Oliveira DC, Gomes GC, Fonseca AD. Aspectos éticos legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. Revista texto e contexto Enfermagem, 2017;26(3).

⁷ Informe Epidemiológico. Subsecretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Ano 01, nº 01, 2020. Disponível em:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL
Francisca Maria Gonçalves dos Santos

<https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/822596/INFORME-EPIDEMIOLOGICO-2019-2020-corrigida-2.pdf>

⁸ Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil. Instituto Brasileiro de Pesquisas - Data Folha. 2021, 3ª edição. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf>

⁹ Pontes LB, Dionísio MBR, Bertho MAC, Grama VD, D'Affonseca SM. Redes de Apoio à Mulher em Situação de Violência durante a pandemia de Covid-19. Campo Grande: Revista Psicologia e Saúde. 2021;13(3):187-201.

¹⁰ Brasil. Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Diário Oficial da União 08 de agosto de 2006, Brasília – Distrito Federal.

¹¹ Dias LB, Prates LA, Cremonese L. Perfil. Fatores de risco e prevalência da violência contra a mulher. Sonare (Sobral, Online). 2021;20:102-114.

¹² Freitas JCC, Moraes AO. Cultura do estupro: considerações sobre violência sexual, feminismo e Análise do Comportamento. Acta Comportamentalia: Revista Latina De Análisis Del Comportamiento. 2019;27. Disponível em: <https://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/68758>

¹³ Baptista RS, Chaves OBBM, França ISX, Sousa FS; Oliveira MG, Leite CCS. Violência sexual contra mulheres: a prática dos Enfermeiros. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 2015;16(2).

¹⁴ Lima CS, Almeida SD, Nascimento JCC, Nogueira ALF, Costa ES, Magalhães RO, Silva ALC. Assistência de enfermagem frente a mulheres vítimas de violência no Brasil. Research Society and Development. 2021;10(1).

¹⁵ Batistetti LT, Lima MCD, Sousa SRRK. A perspectiva da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência do paraná. Revista Fun Care Online. 2020;12.

¹⁶ Martins LCA, Silva EB Dilélio AS, Costa MC, Colomé ICS, Airboit J. Violência de gênero: conhecimento e conduta dos profissionais da estratégia saúde da família. Revista Gaúcha de enfermagem. 2018;39.

¹⁷ Xavier AAP, Silva EG. Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica. Revista Iniciação Científica e Ext. 2019;2(Esp.2):293-300.